



Manchete

n: 700

no 18 9 6 5

quem não tem muito jeito para arrumar malas...



deve comprar uma **ika** com cabide escamoteável (quem tem jeito, também deve)



A nova maleta Diplomata, da Ika, tem características exclusivas: cabide escamoteável, por exemplo, que é ótimo para conservar roupas bem passadas. O interior é bem dividido, para acomodar (bem) maior quantidade de roupas. E tem as vantagens de ser IKA: modelo exclusivo, armação de duralumínio perfilado para impedir a entrada de pó, fechaduras inoxidáveis e chaves numeradas (só a sua chave pode abrir a sua mala). Em vários materiais e cores.

a mala brasileira de categoria internacional  
IKA - IRMÃOS KNOPFHOZ S.A. IND. E COM.  
CAIXA POSTAL, 210 - CURITIBA - PARANÁ



**ika**

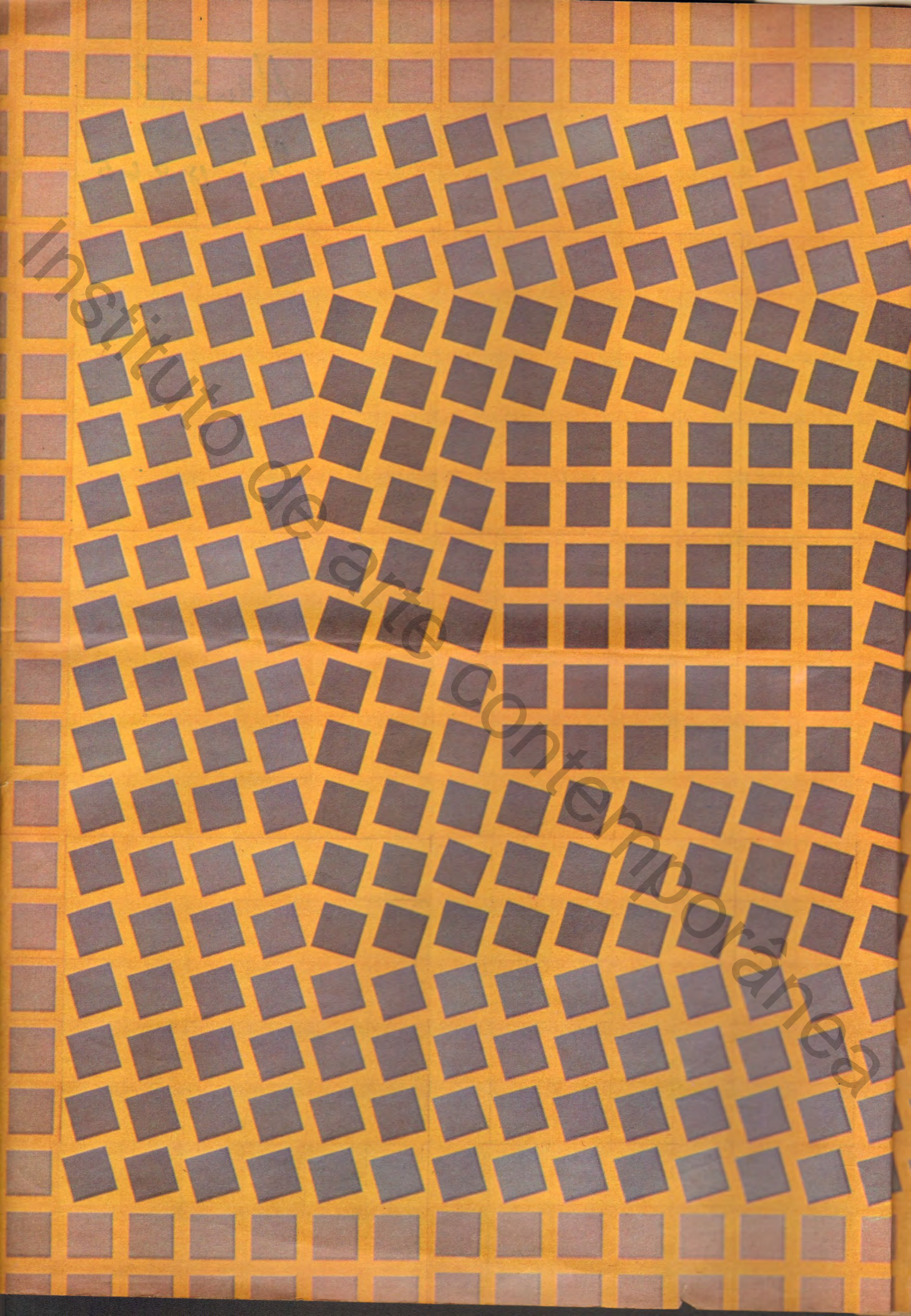


FILIAIS IKA: Av. Rio Branco, 156 - sala 715 - Edifício Av. Central - RIO - GB • Rua Santa Tereza, 20 - 17.º andar - sala 1714 - Edifício Mendes Caldeira - S. PAULO  
ESCRITÓRIOS: PÓRTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha, 116 - 4.º andar - conjunto "C" • BELO HORIZONTE: Rua Carijós, 424 - sala 1001 • REPRESENTANTES:  
INTERIOR DE SÃO PAULO: Rua Monsenhor Claro, 18/26 - Bauru • SALVADOR: Av. Estados Unidos, 10 - sala 503 • NORTE-NORDESTE: Rua Araripina, 80  
Recife • VITÓRIA: Av. República, 120 - 1.º andar - g. 3 • GOIÂNIA: Rua Quatro, 34 - 1.º andar • INTERIOR DE MINAS: Rua Lindolfo Caetano, 55 - Belo Horizonte  
SANTA CATARINA/PARANÁ: Av. D. Júlia Wanderley, 150 - Curitiba

65

13







# biennial

## tôda a arte do mundo em são paulo

Reportagem de Jayme Maurício • Fotos de Sérgio Jorge

São Paulo é, no momento, a capital das artes plásticas do mundo, com a realização da sua VIII Bienal, abrigando cêrca de cinco mil obras, oriundas de 55 países. Em 1951, ao realizar-se a primeira dessas mostras, eram apenas 19 as nações participantes, com um total de mil e seiscentas obras. Com o tempo, não só a Bienal adquiriu acentuado prestígio internacional como a representação brasileira ganhou em vitalidade e em variedade, equivalendo-se às delegações estrangeiras, mais importantes nos certames anteriores. Por seu aspecto antológico, salienta-se êste ano, a sala do "Surrealismo e Arte Fantástica", iniciativa oportuna no instante em que há uma tendência universal para revisão e revitalização dos princípios surrealistas.



*Alberto Burri há quinze anos  
utilizava estôpa, depois madeira, ferro.  
Agora usa matéria plástica industrial.*

*A original personalidade de Vassarely  
(Grande Prêmio Internacional dividido com  
o italiano Burri) é universalmente  
conhecida. Desfruta hoje a posição de líder do  
movimento optical. Nasceu na  
Hungria, em 1908.*





**Entre representantes de 55 países, o japonês Kumi Sugai foi considerado pelo júri da VIII Bienal de São Paulo o melhor pintor Internacional**

*Eis alguns dos premiados da VIII Bienal de São Paulo, para a qual se voltam, neste momento, as atenções de todo o nosso mundo artístico. O quadro reproduzido à direita é do japonês Kumi Sugai, a quem o júri atribuiu a láurea destinada ao melhor pintor estrangeiro. Aos 45 anos, ele chega ao ponto culminante de sua carreira. Sua pintura não busca efeitos de matéria: é lisa e limpa, tendendo para o geométrico, mas de muito vigor e intensidade.*

*Matéria, côr e luz são as características da pintura de Danilo Di Prete, premiado como o melhor pintor nacional.*



*Trabalhos de Sérgio Camargo (em cima) e de Marta Colvin (à direita) levantaram os grandes prêmios de escultura da VIII Bienal de São Paulo. Ele é brasileiro e ela chilena, discípula de grandes mestres, entre os quais Henry Moore.*

